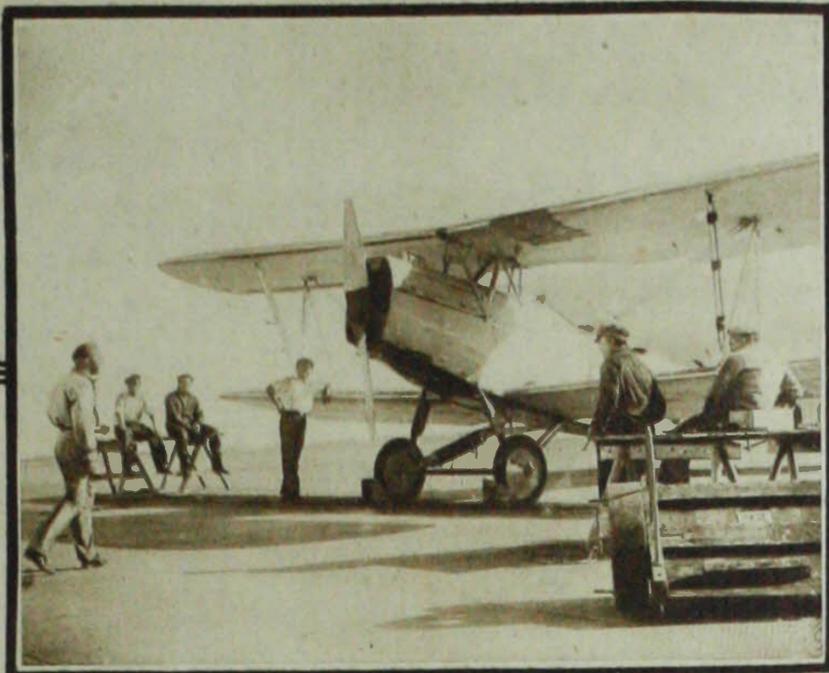


FI NÃO RESPONDE...

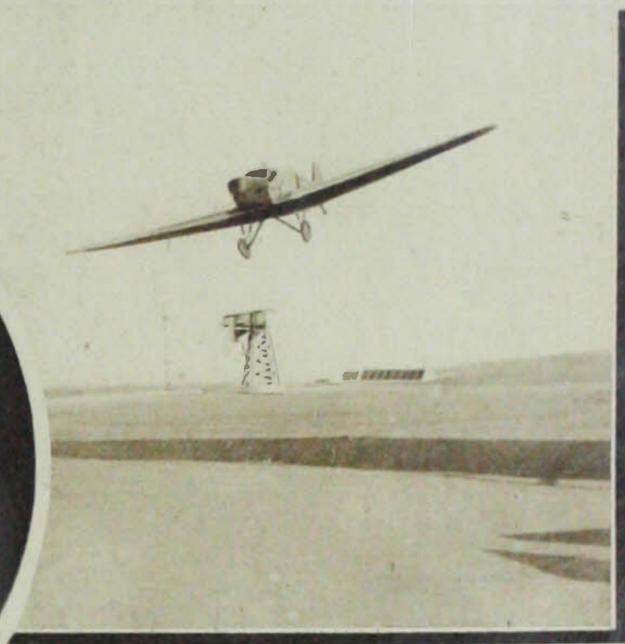
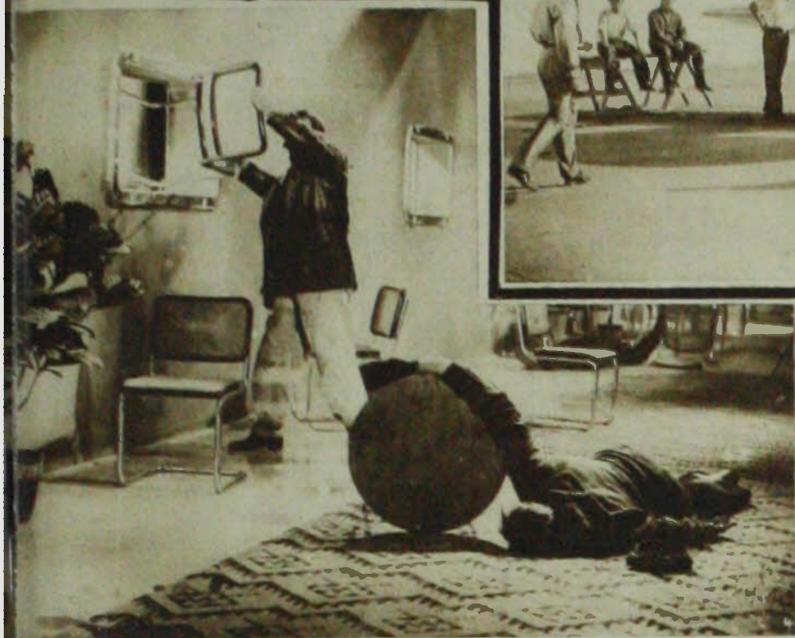


Um amor nascente prende-a fortemente ao aviador, que acaba por lhe fugir, escravo de um outro amor mais forte... o amor das suas viagens aventurosas.

Nora apaixona-se então pelo engenheiro Droste, que, mercê duma persistencia e duma vontade de ferro, consegue realizar inteiramente o seu plano.

Sucede, porém, que as manobras da espionagem desencadeiam um ataque criminoso contra o aeroporto no momento em que este falava com as oficinas Lennartz, sendo a comunicação cortada pelo fragor de medonhas explosões.

Nora, louca de desespero, recorre ao auxilio de Ellissen, o unico aviador capaz de se lançar num vôo transatlantico sob o tremendo temporal que assola o continente; principia, então, o drama de amor, de ciúme e de dedicação, enquanto, em meio da tempestade, *I. F. I.*, que não responde, se afunda lentamente. Conseguirá a amizade fraternal de Ellissen triunfar do seu furioso ciúme e salvar



I. F. I. e o seu amigo Droste? E' o que veremos no final desta esplendida produção, que a casa H. da Costa, L.^a, trouxe a Portugal para nos proporcionar a beleza de fão emocionante espectáculo.

REPRODUZIMOS algumas scenas impressionantes do empolgante filme *I. F. I Não Responde*, realizado por Karl Hartl, adaptação franceza de André Beucler e interpretado por Charles Boyer, Jean Murat e Danièle Parola.

I. F. I. é uma ilha flutuante, maravilhosa concepção dum engenheiro, que resolveu construi-la a meio do Oceano Atlantico para servir de base de apoio e de abastecimento aos aviões,

Ellissen, aviador celebre pelas suas viagens inter-oceanicas, e amigo do engenheiro Droste, rouba os planos por este depositados nas oficinas Lennartz, no intuito de chamar para o seu incontestavel valor a atenção dos dirigentes daquela empresa.

Nora, irmã dos Lennartz e societaria das oficinas, surpreende essa conversa telefonica, que compromete o aviador Ellissen, e obriga-o a restituir os planos roubados.

OS REIS

No principio desta mes foi exibido nas ruas de Madrid um carro coroado por um tigre e uma serpente, ambos em tamanho natural. A serpente enroscava-se nos flancos do felino desconjuntando-lhe a espinha dorsal; e o tigre, nos paroxismos da dor, e babando-se de fúria, mostrava uns caninos terrivelmente ameaçadores e prontos a flarem o anelado e escamoso cilindro do ophidio de cartão.

A multidão aglomerava-se em torno do vehiculo admirando o quadro que tinha á vista e que, pela grandesa da luta que representava e pelo seu inédito, deixava em todos os que o contemplavam uma profunda admiração e um desejo intenso de observar os grandiosos espec-



DA SELVA

táculos que os misterios da selva por vezes oferecem.

Esta ancia da multidão poudo ser satisfeita pela audacia duma empresa cinematografica, que resolveu exhibir no seu salão a pellicula a que o carro serola de reclamo.

De facto, aos espectadores foi dado o apreciar a scena representada no quadro e muitas outras profundamente emocionantes, tendo a pellicula constituido um successo tão completo que é hoje considerada a primeira do genero.

"O Amigo do Lar", inserindo algumas fotografias dessa pellicula, tem o prazer de anunciar aos seus leitores a sua proxima exhibição num dos cinemas da capital. Trata-se duma produção sonora da R. K. O. e que se intitula "Reis da Selva".



PRODUÇÃO DA
R.K.O.